



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657



FORMAÇÃO DOCENTE A DISTÂNCIA EM CURSO DE GRADUAÇÃO PROMOVIDO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL): UMA ANÁLISE DO PERFIL DO EGRESSO NO PERÍODO DE 2008

MARIA LUIZA MACIEL FERREIRA
JOSEFA ADRIANA CAVALCANTE FERRO DE SOUZA
GILBERTO FERREIRA DA SILVA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

RESUMO

Este artigo aborda um estudo sobre a formação docente em curso de graduação na modalidade à distância. Tendo como objetivo analisar o perfil do egresso no curso de formação docente em Pedagogia à distância, promovido pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no período de 2008. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e quantitativa, foi realizada através de um estudo de caso do tipo descritivo, junto de setenta e cinco docentes-alunos. Como auxílio metodológico, buscou-se embasamento nos referenciais teóricos da Educação a Distância (EaD) como Lobo Neto, 2000; Aretio, 1994; Belloni, 1999; Landim, 1997 entre outros. Assim, a pesquisa buscou mostrar a formação destes profissionais egressos a Universidade, bem como os problemas relacionados ao contexto social.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação a Distância. Perfil do Egresso.

ABSTRACT

This article discusses a study on the teacher profile in undergraduate course in distance mode. Aiming to analyze the graduate's profile in the course of teacher training in pedagogy distance, promoted by the Federal University of Alagoas (UFAL) within 2008. The research has a qualitative and quantitative approach, was carried out through a case study descriptive, with seventy-five teachers - students. As a methodological assistance was sought grounding in the theoretical framework of Distance Education (DE), as Lobo Neto, 2000; Aretio, 1994; Belloni, 1999; Landim, 1997, Kenski, 2003, among others. Thus, the research sought to show the professional training graduates the University as well as the problems related to social context.

Keywords: Teacher Training. Distance education. Profile Egress.

INTRODUÇÃO

A educação de um País se dá através da formação de profissionais qualificados para enfrentar o mundo do trabalho, cada vez mais exigente, no qual requer mudanças e adaptações desses profissionais postas pelas demandas sociais contemporâneas. Neste contexto, a educação profissional deve contribuir para o fortalecimento e o desenvolvimento social, econômico e cultural do País. Visto que, a construção de uma sociedade fundamentada na informação, no conhecimento e no aprendizado tem como elemento básico à educação.

No século XXI a educação a distância vem crescendo rapidamente em todas as regiões do Brasil, assim como em todo o mundo. Com a entrada de novos meios de tecnologia no cotidiano, a educação não poderia caminhar longe desse

contexto, pois, utilizando-se desses mecanismos abrange cada vez mais pessoas em diferentes locais e com perspectivas variadas de novos saberes, decorrente das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

Partindo do pressuposto de que a formação de docentes para atuar na educação básica deve ser feita nas universidades, através de ações em sua formação em busca de um conhecimento amplo e cultural que o habilitam a enfrentar às novas exigências educacionais incorporadas pelas TICs. Nesse contexto, a educação a distância (EaD) tem um lugar privilegiado para atender a população adulta e trabalhadora, que não tem condições de se deslocar para as universidades de ensino presencial.

As universidades mais conceituadas no plano internacional têm incorporado às técnicas, tecnologias e métodos de educação a distância em seus cursos presenciais. Há um crescimento muito grande dessa modalidade de educação nas universidades brasileiras o que harmoniza presença e distância, combinando a natureza do curso com as necessidades do discente.

Nesse contexto, a EaD tem sido realmente apontada como uma das soluções mais viáveis para redefinir as novas competências e habilidades dos docentes. Esta modalidade de ensino está centrada no aluno, em suas experiências, expectativas, características socioculturais, integrando-as às metodologias e materiais de ensino, no sentido de formar um profissional crítico-reflexivo, investigativo e atualizado, sobretudo com uma sólida formação profissional.

Educação a Distância: abordagem histórica

A EaD nasceu da necessidade do preparo profissional e cultural de muitas pessoas que não podiam frequentar uma instituição de ensino presencial e foi evoluindo com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, as quais influenciaram o ambiente educativo e a própria sociedade.

O marco histórico desta modalidade de ensino tem antecedentes em programas de tecnologia educativa que utilizavam todos os meios de comunicação disponíveis como rádio, TV, telefone, correspondência, entre outros. Na realidade as experiências educativas já existiam desde o final do século XVIII e se desenvolveram com bons resultados no século XIX, no entanto os trabalhos teóricos sobre a EaD, começaram a surgir na segunda metade do século XX.

Assim, em 1833, um anúncio publicado na Suécia já se referia ao ensino por correspondência, e na Inglaterra, em 1840, Isaac Pitman resumiu os princípios da Taquigrafia em cartões postais; em 1856, em Berlim, Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt fundaram a primeira escola por correspondência destinada ao ensino de línguas; em 1891, Thomas J. Foster, em Scarnton (Pennsylvania), iniciou o International Correspondente Institute; em 1892, o reitor da Universidade de Chicago, William R. Harper, que havia experimentado a utilização da correspondência na formação de docentes para as escolas dominicais, criou uma Divisão de Ensino por Correspondência no Departamento de Extensão da Universidade; em 1895, em Oxford, Joseph W. Knipe, iniciou os cursos de Wolsey Hall e em 1898, em Malmoe, na Suécia, Hans Hermod, ofereceu o primeiro curso por correspondência, dando início ao famoso Instituto Hermod. Souza (2003, p.39) vem afirmar que:

No século XX, o que se observa é um contínuo movimento de consolidação e expansão da educação à distância. Sob o aspecto quantitativo amplia-se o número de países, de instituições, de cursos, de alunos e de estudos sobre o ensino por correspondência. Mas, o que Harper não poderia prever em seu tempo, foi a significativa alteração qualitativa que faz do Ensino por Correspondência, apenas uma das estratégias do que se convencionou chamar de educação à distância.

Há, entretanto, que ressaltar a melhoria dos serviços de correio, a velocidade dos meios de transporte e, sobretudo, o desenvolvimento tecnológico no campo da comunicação e da informação que tiveram importância relevante nos rumos tomados pela EaD.

Uma das maiores dificuldades de quem tenta produzir conhecimentos na área da EaD, diz mais coerente. Para Garcia Aretio (1994), o final da década de 60 e na década de 70, quando experiências em respeito ao fato de que essa modalidade de ensino ainda requer uma base teórica EaD ficaram mais consistentes, através da publicação de vários trabalhos teóricos. Segundo Belloni (1999, p.11) diz que:

[...] a partir dos anos 90 – no contexto das transformações políticas e econômicas e das agendas de uma nova fase do capitalismo – a lógica industrialista (de inspiração behaviourista e de educação de massa) começa a perder terreno, sendo percebida como uma ameaça às “qualidades menos tecnocráticas e mais humanistas” vislumbradas como possíveis a partir das teorias da pós-modernidade e de modelos pós-fordistas de organização industrial.

Em 1969, surgiu a British Open University, uma instituição precursora e única do que se entende hoje como educação superior à distância. Seus cursos foram iniciados em 1971, expandindo essa modalidade de educação à distância.

Segundo Landim (1997, p. 4): “Com a criação da British Open University começaram a surgir instituições de nível universitário e não-universitário, assim como associações e redes de EaD em vários outros países”. Isso mostra o avanço e a consolidação da EaD no mundo.

Educação a Distância no Brasil

No Brasil a EaD surgiu na década de 30, voltada para o ensino de profissões, progredindo em função da disponibilidade dos meios de comunicação. Depois das décadas de 60 e 70, ela incorporou novos tipos de materiais além dos já descritos como o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o computador e atualmente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, alternativas de aprendizagem (hipertextos, diferentes linguagens), entre outros.

Vários são os caminhos percorridos pela EaD, gerando assim uma multiplicidade de concepções na elaboração de um conceito que satisfaça a maioria dos especialistas nessa área. O pesquisador brasileiro, Lobo Neto, com longa experiência na área sobre EaD, declara que conceituá-la é uma necessidade imperiosa, mas não é uma tarefa simples. Lobo Neto (1999, p.6) afirma que:

A EaD é uma modalidade de realizar o processo educacional, quando não ocorrendo – no todo ou em parte – o encontro presencial do educador e do educando, promove-se a comunicação educativa, através de meios capazes de suprir a distância que os separa fisicamente.

Para o autor a mesma não é uma educação distante, em que o aluno esteja isolado. Uma organização responsável pelo curso mantém em interação os alunos com os professores/tutores, através da administração de fluxos de comunicação, concebendo a EaD como modalidade de educação, ela também é um ato imanente à pessoa que se educa e que a relação interpessoal é tão importante à educação quanto é para a comunicação e para toda a prática social.

Educação a Distância e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

Atualmente, o excesso de possibilidade de ascendência às informações e que se transformam em uma velocidade jamais imaginada, gera um descompasso dessa concepção de educação. Todavia, tem-se que levar em conta a existência das novas tecnologias de informação e de comunicação, a educação não pode manter afastada do processo de desenvolvimento da sociedade e da própria ciência, visto que quase todo o funcionamento da vida social está atualmente entrelaçado a essas tecnologias. Portanto, a educação constitui um movimento rico, complexo, contínuo, transparente, de transformação dos indivíduos ao longo de sua existência.

Na EaD, as TICs são utilizadas com o objetivo de colocar à disposição o processo de ensino-aprendizagem e colaborar com a interação entre os participantes de um curso, habilitando-os para enfrentar a concorrência do mercado de trabalho. De um modo geral, os recursos tecnológicos são agrupados de acordo com a sua funcionalidade: comunicação e gerenciamento de informação. As ferramentas de gerenciamento não são menos importante do que a de comunicação, sobretudo porque a participação e o progresso dos estudantes dependem de informações que precisam ser recuperadas, para que o professor possa motivá-lo durante o processo de construção e compartilhamento do conhecimento. Há, entretanto, que ressaltar que as tecnologias, por si só, não são transportes para a aquisição de conhecimento, capacidades e atitudes, mas precisam estar integradas em espaços de ensino-aprendizagem, favorecendo situações que permitam ao estudante ter acesso aos processos de aprendizagem necessários para atingir os objetivos educacionais para o qual se deseja chegar.

No entanto, faz-se necessário desfazer o engano que há entre “Tecnologia da Educação” de “Tecnologia na Educação”. O primeiro termo como a aplicação sistemática das fontes de conhecimento aos processos individuais de sua aquisição e utilização e o segundo como conjunto de processos mecânicos, elétricos e eletrônicos para a criação, produção e difusão de mensagens verbais e icônicas, que podem ser recebidas ao mesmo tempo e por grande número de pessoas, objetivando melhorar seus conhecimentos e/ou melhorar seu comportamento. Para Landim (1997, p.85):

Da conjunção equilibrada das duas definições surge o conceito de **Tecnologia Educativa**, vista como uma aplicação sistemática que integra as diversas funções da atividade educativa, analisando os problemas do processo ensino-aprendizagem e elaborando, implantando e avaliando as soluções para estes problemas, com a aplicação e o desenvolvimento dos recursos educativos disponíveis.

Neste contexto, a Tecnologia Educativa está voltada como característica essencial da análise dos problemas

relacionados ao processo ensino-aprendizagem.

O ensino a distância diferencia-se do presencial porque a tecnologia está sempre presente e exige muito mais dos professores e dos aprendizes, já que a tecnologia precisa ser acessada continuamente. Essa modalidade de ensino exige uma infraestrutura organizacional técnica, pedagógica e administrativa que deve ser bem planejada, na qual o ensino será desenvolvido.

Assim, a produção de um curso a distância e seus materiais requerem muito trabalho de elaboração do projeto, preparação, planejamento, realização e distribuição de material. Muitas vezes ocorrem problemas relacionados à concepção do curso e aos materiais que serão utilizados.

A EaD e a Formação Docente

No que se refere à discussão atual sobre a formação de professores, observa-se três marcos históricos nesse campo: período que se estende até a década de 60, em que a formação se centrava nos saberes específicos; a década de 70, quando a ênfase maior era dada às tecnologias de ensino e os anos 80, quando dominava a dimensão sociopolítica da educação, sendo priorizados os aspectos políticos e pedagógicos mais amplos, significando que os saberes docentes e a prática pedagógica não eram valorizados como importantes formas de saber. Já a década de 90 tinha como discussão central, as questões sobre a profissionalização do professor, a necessidade de se investir na sua formação inicial, tendo em vista a preocupação com uma formação crítico-reflexiva e com competências para enfrentar os desafios da realidade atual.

A maioria dos autores como Libâneo (2001), Mercado (1999), Perrenoud (1997), Moraes (1997), Freire (1996), Frigotto (1996), entre outros que falam sobre os novos paradigmas educacionais e a formação de professores, incluem nas suas reflexões as atividades docentes como competências, atitudes, habilidades que são exigidas dos professores, diante da realidade atual que está posta pela sociedade da informação.

A definição dada por Perrenoud (1997, p. 7), sobre competência diz que:

“É uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”, visto que a maioria dos docentes foram formados dentro de um modelo centrado nos conhecimentos, sente-se a vontade nesse modelo, e que a “revolução das competências” só acontecerá se durante sua formação profissional, os professores a experimentarem pessoalmente.

Assim, é preciso refletir sobre a formação de professores e a importância da prática pedagógica dos sujeitos envolvidos nesse processo e o fato de que atualmente o foco da escola é o aprendiz, esse ser que aprende de forma diferente e que busca sua autonomia.

Os cursos de formação docente à distância devem contemplar as mesmas propostas do curso de formação presencial que requer desses profissionais atitudes investigativas e reflexivas para a construção do conhecimento. Vale ressaltar que isso só se adquire pela prática do questionamento, da argumentação e da crítica, através da participação do aluno nos debates ocorridos nos encontros presenciais. Outrossim, a EaD constitui um meio de assegurar o acesso aos alunos dos novos recursos da tecnologia e de transpor barreiras para muitos professores que tem dificuldade de frequentar um curso presencial ou de programas de formação em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país.

Muitas vezes quando os professores iniciam um curso de formação ele já traz consigo seu conhecimento de mundo e suas experiências vivenciadas no cotidiano. Geralmente, já atuam como professores em alguma instituição escolar como é o caso dos docentes-alunos do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL objeto de estudo desta pesquisa.

Perfil do Egresso no Contexto Atual da Educação

Dentro do panorama da educação o ensino tem tomado proporções bastante significativas. Em face à crescente expansão e da tendência do mercado de trabalho que exige dos profissionais da educação um conjunto de habilidades e atitudes para conseguir uma aprendizagem mais interessante. Essas habilidades estão ligadas a forma de pensar, criar, resolver, interagir, produzir e comunicar. O que pressupõe um profissional qualificado e com a capacidade de liderança para que possa construir junto com seus alunos a busca da verdade.

O avanço das tecnologias impõe aos docentes uma maior habilidade e competência para entenderem e interpretarem informações a cerca das diferentes áreas do conhecimento.

À medida que o indivíduo adquire experiências é possível fazer trocas e compartilhar saberes que são inerentes a

própria condição humana. Portanto, perfila-se, hoje, na formação profissional docente saberes diferenciados para que ele possa acompanhar as exigências impostas à educação. Esse profissional tem que ser dinâmico e que além do conhecimento, possua uma visão geral do espaço em que atuam, que seja aberto à crítica e que reveja suas ações e conceitos.

Vale ressaltar ainda que o perfil profissional docente deve ser composto de determinados elementos tais como: o professor deve ser um problematizador, um mediador do processo ensino-aprendizagem, exercer uma política de liderança intelectual e assumir um compromisso social e técnico dentro de sua área do conhecimento.

Desse modo, pode-se concluir que a docência como profissão está vinculada a um contexto social, cultural, institucional, grupal e ao mesmo tempo individual, em que o docente não pode desconhecer as informações e saber transformá-la de forma comunicativa a seus alunos.

É na EaD que se possibilita a muitos professores das redes públicas de ensino, o acesso a universidade, conseqüentemente este tipo de ensino está cada vez mais presente nas universidades públicas nas diversas regiões do país, que nas formas presenciais tradicionais, não atende à demanda.

No entanto, essa modalidade de ensino demanda do aluno um perfil marcado pela disciplina, autodidatismo e motivação, pois sua rotina é solitária, ou seja, o aluno na maioria das vezes tem de estudar sozinho. Mas além dessas atividades individuais há os trabalhos realizados em grupo, há a criação de grupos virtuais de estudo, que realizam trabalhos em conjunto e colabora para a suplementação do conteúdo abordado, de modo a propiciar a construção do conhecimento, o aprimoramento da inteligência coletiva. Todos esses trabalhos realizados individualmente e coletivamente, acabam enriquecendo o curso a distância como um todo.

Descrição do lugar do estudo

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) constitui a mais antiga instituição pública de nível superior do Estado, localizada em Maceió-AL, a implantar o Curso de Pedagogia na modalidade à distância e que oportunizou aos professores das redes municipais de ensino de Alagoas a melhoria da qualidade e desempenho profissional.

O Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas /CEDU/UFAL, vem desenvolvendo desde 1998 o Curso de Pedagogia na modalidade a distância que teve como objetivo atender a uma clientela de 300 professores da rede municipal de educação em efetivo exercício da função, de 64 municípios alagoanos e possui o credenciamento para a oferta deste curso, junto a Secretaria de Educação a Distância SEED/MEC, sendo avaliado com o conceito "B". Assim, foi criado o Núcleo de Educação a Distância – NEAD para dar auxílio ao curso e executar ações futuras na área de EaD fazendo parte da estrutura do CEDU/UFAL.

Em 2008 o curso contava com 1.150 alunos efetivamente matriculados da rede municipal de educação, e distribuídos em 05 polos de apoio presencial: Maceió, Penedo, Piranhas, São José da Lage e Viçosa. Os municípios que fazem parte do pólo Maceió são: Barra de Santo Antônio, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Barra de São Miguel, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte, Satuba e Maceió.

Participou desta pesquisa uma amostra significativa, ou seja, que de fato representou o objeto de estudo, portanto foi escolhida uma turma das duas que faziam parte do Curso de Pedagogia a Distância, promovido pela UFAL do polo Maceió, que tinha 200 docentes-alunos regularmente matriculados no 8º período do curso em análise no ano de 2008. No entanto, a amostra foi de 75 docentes-alunos que representou o total dos docentes pesquisados.

Perfil dos docentes-alunos: idade, renda familiar e classificação social

Os assuntos que se refere à idade, renda familiar e classificação social permitiram delinear alguns traços que representam alguns aspectos dessa categoria profissional, fundamentais para este estudo.

Por conseguinte, esses dados gerais facilitaram um maior conhecimento do universo desses docentes-alunos, trazendo algumas reflexões a partir das questões norteadoras deste estudo.

Procuramos levantar dados que pudesse identificar a faixa etária dos docentes-alunos do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) para poder definir melhor o perfil deste grupo.

Com base na coleta de dados pode-se observar que dos docentes-alunos pesquisados a maioria estavam na faixa etária de 46 a 55 anos e que correspondiam a um percentual de 36% do total da pesquisa, de 36 a 45 anos somavam 30,7%, de 26 a 35 anos correspondiam a 24 %, acrescentando que 8% estavam acima de 55 anos e que apenas 1,3 % estava na faixa de até 25 anos. Vale salientar que se tem um perfil quase equilibrado desses docentes-alunos e que todos exerciam a função de professores nas redes municipais com efetiva experiência profissional, porque era uma exigência do projeto do Curso de Pedagogia a Distância.

No tocante a renda familiar destes docentes-alunos é bastante significativa. Já que cerca deles afirmaram que sua contribuição representava entre 81% a 100% de sua renda total. A segunda maior parcela de contribuição está na faixa de 61% a 80%. Observa ainda que há uma equiparação na contribuição de renda entre 21% a 40% e de 41% a 60%. Em outras palavras, estes dados demonstraram que se há uma contribuição tão alta e efetiva na renda familiar e que a maioria dos docentes-alunos pesquisados são mulheres (80%), o que permite ver o quanto é importante a participação das docentes-mulheres na renda mensal familiar. Isto mostra a forte presença das mulheres no ensino público.

A partir dos dados apresentados, sobre a renda familiar dos docentes-alunos, é possível determinar um modo de hierarquizá-los, ou seja, definir em que classe social eles se identificam. Partindo do pressuposto de que a classe social está associada à posição ocupada pelos indivíduos através das atividades que eles exercem na estrutura social. Foi com este propósito que os questionários desta pesquisa apresentaram aos docentes-alunos a questão sobre autotransclassificação. Cabe ressaltar aqui com qual classe social os mesmos se identificaram baseada em sua renda familiar.

Os dados da pesquisa revelaram que 54,7% dos docentes pertenciam a classe média baixa, enquanto que 28% se identificaram com a classe média, 5,3% com a classe média alta e 12% dos docentes-alunos alegaram pertencer a classe baixa. No entanto, nenhum afirmou pertencer a classe alta. Essa classificação está relacionada diretamente a sua renda mensal. Já foi visto que 70,6% dos professores-aluno afirmaram ter uma renda mensal aproximada de dois a cinco salários mínimos e que contribuíam com uma parcela de 81% a 100% de renda total familiar, portanto pode-se constatar que esta identificação está associada a sua renda mensal.

Perfil dos docentes-alunos: local de trabalho, formação e tempo de serviço

De acordo com o levantamento realizado, a maioria dos docentes-alunos afirmaram trabalhar em escola pública (97,3%) e os demais atuavam tanto em escola pública quanto privada (2,7%). Os docentes-alunos revelaram que em grande parte estavam habilitados para desempenhar a função docente e estava coerente com a legislação em vigor a época. Os dados confirmaram que 88% tinham o Ensino Médio com formação pedagógica (Ensino Normal) e que apenas 12% tinham o Ensino Médio sem formação pedagógica. Percebe-se que a maioria dos docentes-alunos que lecionavam estavam habilitados para exercer a profissão como docente de acordo com o que estava estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A vivência na profissão docente, ou seja, o tempo de profissão é importante para compreender que estes profissionais ao longo da vida tanto pessoal quanto profissional adquiriram saberes na sua experiência formadora na família, na escola que estudaram e onde atuam como docentes. De acordo com Tardif (2002, p.102 - 103), “[...] os saberes profissionais dos professores eram plurais, mas também temporais, ou seja, adquiridos através de certos processos de aprendizagem e de socialização que atravessam tanto a história de vida quanto a carreira”

A maioria dos docentes-alunos pesquisados (26,7%) declararam ter entre vinte e um a vinte e cinco anos de profissão, sendo que grande parte (88%), tem Ensino Médio com formação pedagógica (Ensino Normal). No entanto, 18,7% têm mais de vinte e cinco anos de serviço, lembrando que os mesmos aposentam-se no limite mínimo permitido por lei (mínimo de 30 anos de serviço para homens e 25 para mulheres). Cabe registrar aqui que a pesquisa revelou que os docentes-alunos somando um total de 45,3% estavam prestes a aposentarem-se e os mesmos tinham uma carga horária semanal de 21 à 40 horas (70,7%), de 10 à 20 horas apresentaram 21,3% e apenas 8% dos docentes-alunos trabalhavam mais de 40 horas semanais.

Assim, pode-se perceber que estes docentes-alunos em sua maioria exerciam a atividade docente como profissão, que viviam apenas da sua renda mensal e que a participação no curso iria contribuir para uma melhor qualificação profissional com um rendimento salarial mais significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos dados sobre o perfil dos docentes-alunos no Curso de Pedagogia (2008) na modalidade a Distância, constatou-se que o mercado de trabalho precisava de um profissional qualificado para atender as exigências postas pela sociedade contemporânea. E que os cursos de formação a distância oferecidos pelas universidades foi uma oportunidade única que ofereceu ajuda a esses profissionais através de ações, a partir de um processo contínuo, autônomo e permanente em busca de um conhecido individualizado. Foi uma formação inicial e que ao mesmo tempo continuada porque estes profissionais estavam exercendo efetivamente a sua profissão.

Todo curso de formação traz um perfil do egresso pretendido pelo curso para atender ao mercado de trabalho e principalmente para nortear os profissionais da educação. O perfil do formando do Curso de Pedagogia da UFAL (2008)

cita como característica o seguinte: que a formação é um processo contínuo e permanente que deve ter uma sólida formação básica e profissional fundamentada no exercício da pesquisa.

Vale ressaltar que no decorrer da coleta de dados sobre aplicabilidade da EaD, constatou-se alguns problemas com relação a metodologia, as dificuldades de acesso as tecnologias e ao conhecimentos, as limitações para a aquisição de material que venha a contribuir com a formação, a falta de motivação e a introdução do novo como desafio.

Assim sendo, é preciso uma escolha rigorosa dos meios técnicos, principalmente na sua eficiência com relação aos objetivos pedagógicos (autonomia) e curriculares (conteúdos e metodologias) da EaD que serão usadas no decorrer do curso. Dessa forma, faz-se necessário formar uma equipe, definir e escolher as pessoas que irão participar do processo para desenvolver cada etapa do curso e também determinar a natureza do espaço on-line em que será criado. Ainda do ponto de vista organizacional de um curso a distância é preciso ter clareza de sua filosofia e conceituação sobre ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessário à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTO, Gaudêncio. **A formação e profissionalização do educador frente aos novos desafios**. In Anais do VIII ENDIPE. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 1996.
- GARCIA ARETIO, Lorenzo. **Educacion a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994.
- LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à Distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LOBO NETO, Francisco José da Silveira. **Educação à distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas**. <http://www.intelecto.net/ead/lobo1.htm>, 1999. Acessado em 20 de fevereiro 2011.
- MERCADO, Luis Paulo L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.
- MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas, profissão docente e formação**, Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Comunicação, educação e novas tecnologias**. Campos dos Goytacazes, RJ: Editora FAFIC, 2003.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Mestranda em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), inserida no Grupo de Pesquisa de Análise do Discurso (GrAD). Orientadora Prof^a. Dr^a. Maria Virgínia Borges Amaral. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL). Professora de Educação Básica. mluizamf@hotmail.com

Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora da Educação Básica. josefaadriana40@gmail.com

Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assuncion (UNASUR). Formado em Ciências Contábeis pelo Centro de Estudos Superior de Maceió.(CESMAC). Tutor da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), no curso de Ciências Contábeis. gilbertoferreira1958@bol.com.br

Recebido em: 04/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: